

SÉRIE INTELIGÊNCIA, ESTRATÉGIA E DEFESA SOCIAL

PAULO HENRIQUE CAMARGOS FIRME

HÉLIO HIROSHI HAMADA
RENATO PIRES MOREIRA
[ORGS.]

ASPECTOS ESSENCIAIS
DA INTELIGÊNCIA
ESTRATÉGICA EM
DESASTRES

**ASPECTOS ESSENCIAIS
DA INTELIGÊNCIA
ESTRATÉGICA EM
DESASTRES**

SÉRIE INTELIGÊNCIA, ESTRATÉGIA E DEFESA SOCIAL

PAULO HENRIQUE CAMARGOS FIRME

HÉLIO HIROSHI HAMADA
RENATO PIRES MOREIRA
[ORGS.]

ASPECTOS ESSENCIAIS
DA INTELIGÊNCIA
ESTRATÉGICA EM
DESASTRES





Belo Horizonte | **São Paulo**
Av. Brasil, 1843, | Av. Paulista, 2444,
Savassi, Belo Horizonte, MG | 8º andar, cj 82
Tel.: 31 3261 2801 | Bela Vista – São Paulo, SP
CEP 30140-007 | CEP 01310-933

WWW.EDITORADPLACIDO.COM.BR

Copyright © 2021, D'Plácido Editora.
Copyright © 2021, Paulo Henrique Camargos Firme.

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida, por quaisquer meios,
sem a autorização prévia do Grupo D'Plácido.

Editor Chefe Plácido Arraes

Editor Tales Leon de Marco

Produtora Editorial Bárbara Rodrigues

Capa, projeto gráfico Letícia Robini

Diagramação Nathalia Torres

Revisão metodológica e de conteúdo Hélio Hiroshi Hamada
Renato Pires Moreira

Catálogo na Publicação (CIP)

Firme, Paulo Henrique Camargos
F524 Aspectos essenciais da inteligência estratégica em desastres / Paulo Henrique Camargos Firme ; Hélio Hiroshi Hamada, Renato Pires Moreira (orgs.). - 1. ed. - Belo Horizonte, São Paulo : D'Plácido, 2021.
136 p. - (Inteligência, estratégia e defesa social)

ISBN 978-65-5589-346-5

1. Direito. 2. Direito Militar. I. Hamada, Hélio Hiroshi. II. Moreira, Renato Pires. III. Título. IV. Série.

CDD: 341.7

Biblioteca responsável: Fernanda Gomes de Souza CRB-6/2472

GRUPO
D'PLÁCIDO



*
Rodapé



“Nenhuma atividade no bem é insignificante.
As mais altas árvores são oriundas de minúsculas sementes”.

Chico Xavier

Ao Senhor Jesus e à Maria nossos mestres; à minha família e aos amigos que me apoiam e acompanham em todas as jornadas; e aos nobres “soldados do silêncio”, que desprovidos de vaidade e à retaguarda dos holofotes, trabalham incessantemente em prol da proteção e salvaguarda das pessoas e da sociedade.

AGRADECIMENTOS

Ao apresentar mais um número da série Inteligência, Estratégia e Defesa Social, manifesto meus agradecimentos a personagens que foram essenciais na construção desta conquista.

Primeiramente ao eterno Deus, sempre presente em nossas vidas, guiando e honrando-nos em mais uma empreitada na constante busca pela excelência dos conhecimentos científicos afetos à nobre atividade de Inteligência de Segurança Pública e Defesa Civil.

Ainda, gostaria de prestar o reconhecimento e agradecimento aos professores e mestres que me orientaram e direcionaram em todo o caminho percorrido para a realização de estudo.

Ao Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais, ao Gabinete Militar do Governador e a Coordenadoria Estadual de Defesa Civil, à qual tenho a honra de integrar.

À editora D'Plácido, que vem se despontando no fornecimento de livros especializados e que tem colaborado sobremaneira para a publicação de obras técnicas e literárias produzidas por policiais e bombeiros militares, nosso agradecimento.

Aos coordenadores desta série, Hélio Hiroshi Hamada e Renato Pires Moreira, que tanto tem sido importante para o desenvolvimento do tema e pelo apoio na realização deste sonho.

Paulo Henrique Camargos Firme

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	13
LISTA DE GRÁFICOS	15
LISTA DE QUADROS	17
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS	19
PREFÁCIO	21
APRESENTAÇÃO DA SÉRIE INTELIGÊNCIA, ESTRATÉGIA E DEFESA SOCIAL	23
INTRODUÇÃO	25
1. DESASTRE	31
1.1. Discussões iniciais.....	31
1.2. Os efeitos e a necessidade de resposta frente aos desastres.....	34
1.3. Contexto social.....	36
1.4. Desastres e gestão.....	43
1.5. Dificuldades vivenciadas na gestão de um desastre.....	49
1.6. Sistemas de gerenciamento de desastres.....	53
1.7. Funções nos sistemas de gestão de desastres.....	56

2. GESTÃO DA INFORMAÇÃO	65
2.1. Informação	65
2.2. Finalidade da informação	69
2.3. Gestão da informação	70
2.4. Qualidade das informações	71
3. INTELIGÊNCIA	73
3.1. Conceito	73
3.2. Finalidade	76
3.3. Evolução e aplicabilidade	80
3.4. Aspectos diferenciadores	85
3.5. Produção do conhecimento	90
3.6. Informações de inteligência	95
3.7. Meios para obtenção de dados e ações para busca do dado negado	99
3.8. Aspectos legais	108
3.9. Limites da aplicação da inteligência em desastres	112
4. APLICAÇÕES DA INTELIGÊNCIA	115
4.1. Avaliação e triagem de fontes, dados e informações	117
4.2. Prospecção de cenários e criação de consciência situacional	118
4.3. Proteção de ativos e estruturas vitais para a sociedade e estado	120
4.4. Proteção do conhecimento produzido para não disseminação de pânico e desinformação	121
4.5. Produção de relatórios e apreciação de análises de risco	122
4.6. Localização, busca e salvamento de desaparecidos	124
CONSIDERAÇÕES FINAIS	127
REFERÊNCIAS	129

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	
Ciclo de Proteção e Defesa Civil.....	45
FIGURA 2	
Dinâmica do desastre e sua administração.....	47
FIGURA 3	
Expanding the organization.....	58
FIGURA 4	
Estrutura organizacional básica.....	59
FIGURA 5	
Estrutura da seção de planejamento.....	63
FIGURA 6	
Desenvolvimento do dado em informações e desta em conhecimento.....	68
FIGURA 7	
Pirâmide do conhecimento especulativo.....	99

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1

Evolução dos desastres naturais
no mundo de 1950 a 2016.....26

GRÁFICO 2

Evolução dos desastres tecnológicos
no mundo de 1950 a 2016.....27

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1

Relação de problemas enfrentados
no Gerenciamento de Desastres.....50

QUADRO 2

Dados, informação e conhecimento.....67

QUADRO 3

Aspectos diferenciadores da atividade inteligência.....90

QUADRO 4

Produtos da inteligência voltados para a prevenção
e resposta à desastres.....118

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABIN.....	Agência Brasileira de Inteligência
CBMDF.....	Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal
CEDEC.....	Coordenadoria Estadual de Defesa Civil
CRED.....	Centre for Research on the Epidemiology of Disasters
COBRADE.....	Codificação Brasileira de Desastres
CODAR.....	Codificação de Desastres, Ameaças e Riscos
CONPDEC.....	Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil
CPC.....	Ciclo de Produção do Conhecimento
DNISP.....	Doutrina Nacional de Inteligência de Segurança Pública
EIRD.....	Estratégia Internacional de Redução de Desastres
EUA.....	Estados Unidos da América
FBI.....	Federal Bureau of Investigation
FEMA.....	Federal Emergency Management Agency
Firescope.....	Firefighting Resources of California Organized for Potential Emergencies
FUNCAP.....	Fundo Nacional para Calamidades Públicas, Proteção e Defesa Civil
GEACAP.....	Grupo Especial para Assuntos de Calamidades Públicas

ICS.....	Incident Command System
OMS.....	Organização Mundial da Saúde
ONU.....	Organização das Nações Unidas
ONG.....	Organização Não Governamental
MI.....	Ministério da Integração Nacional
NIIMS.....	National Interagency Incident Management System
PNI.....	Política Nacional de Inteligência
PNPDEC.....	Política Nacional de Proteção e Defesa Civil
SCI.....	Sistema de Comando de Incidentes
SCO.....	Sistema de Comando em Operações
SEDEC.....	Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil
SICOE.....	Sistema de Comando e Operações em Emergências
SINPDEC.....	Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil
SISBIN.....	Sistema Brasileiro de Inteligência
UFSC.....	Universidade Federal de Santa Catarina
UNISDR.....	Oficina de las Naciones Unidas para la Reducción del Riesgo de Desastres

PREFÁCIO

A cada etapa do processo de transformação do planeta a multiplicidade de eventos se apresenta como um grande desafio para os sistemas e órgãos, e, cada vez mais temos que nos reinventar em ações e operações de restabelecimento da normalidade. Diante disto, o presente livro de Paulo Henrique Camargos Firme nos coloca a inter-relação entre duas das mais importantes atividades para tal objetivo, a Defesa Civil e a Atividade de Inteligência.

O autor, oficial do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais, pesquisador, com uma refinada qualificação profissional e experiência em diversos eventos e desastres, com uma carga bibliográfica rica e importante nos faz refletir sobre a aplicação dos conhecimentos produzidos pela inteligência na atuação em desastres de diversas magnitudes

O ano de 2019 ficará marcado para o mundo pelo desastre de Brumadinho, porém posso afirmar aqui, como gestor do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais, que o sucesso na maior operação de busca do país se deu a partir da inteligência com o aprendizado das ações desencadeadas em Mariana (rompimento da barragem de Fundão). É a atividade de inteligência em ação frente a um novo desastre com diferentes características, mas com mesmos objetivos a serem alcançados: a resposta e a prevenção.

A obra em tela percorre e destrincha o entendimento do que é um desastre e a necessidade de gestão do mesmo, destacando a importância da produção de informações no antes, no durante e no pós evento. Aspectos como comunicação indefinida, dificuldade de relacionamento entre instituições, fluxo de informações inadequados, falta de controle dos recursos e dificuldade de estabelecer áreas são fatores determinantes para o fracasso de uma gestão de desastres.

Aprender com os eventos ocorridos para com inteligência atuar nos próximos desastres. Rapidez e eficiência na definição de estratégia, com inteligência, calcada em um assessoramento técnico, a presente obra nos apresenta como norte para o processo decisório.

O livro vem consolidar o Sistema de Comando em Operações (SCO) através de suas funções e importância, destacando-se a interligação com a atividade de inteligência e a necessidade de melhor aplicabilidade da mesma. O autor ressalta ainda a necessidade de uma metodologia adequada a ser empregada na gestão do desastre.

Passa-se então a obra a discorrer sobre a gestão da informação (dado, informação e conhecimento), elementos essenciais para o processo decisório nos seus mais diversos níveis. Destaca-se no contexto teórico o controle do que é importante nesse processo de gestão, com qualidade, passando por processos adequados.

Com sua visão apurada o autor nos brinda com suas conclusões técnicas, apontando os limites e as utilidades da inteligência na gestão de desastres. Tema importante que o livro nos traz, onde o leitor poderá refletir e buscar sua aplicabilidade.

Para mim foi uma grande honra receber o convite para prefaciar a obra, o que fiz com carinho e apreço devido, destacando a dedicação do jovem oficial e autor, e, resalto aqui os caminhos que foram abertos nesta reflexão temática e relevante para o futuro. Parabéns e que seja somente o início de uma brilhante trajetória, boa leitura a todos.

Erlon Dias do Nascimento Botelho
Coronel do Corpo de Bombeiros Militar
de Minas Gerais

APRESENTAÇÃO DA SÉRIE INTELIGÊNCIA, ESTRATÉGIA E DEFESA SOCIAL

A série Inteligência, Estratégia e Defesa Social tem por finalidade de compartilhar resultados de estudos e pesquisas que tragam para o debate temas que envolvam a atividade de inteligência no contexto estratégico do Sistema de Defesa Social, notadamente formados no cenário nacional por Polícias Militares, Polícias Civas, Polícias Penais, Corpos de Bombeiros Militares e Sistema Socioeducativo.

Após o grande sucesso dos primeiros livros da série, *Inteligência de Segurança Pública e Cenários Prospectivos de Criminalidade*; *Inteligência de Segurança Pública: contribuições doutrinárias para o cotidiano policial*; *Teoria e práticas de Inteligência de Segurança Pública*; e *Estudos de inteligência: faces da segurança pública na fronteira do Brasil*, e a crescente procura por novos horizontes em prol do avanço acadêmico sobre as temáticas propostas pela série, surge o quinto livro, *Aspectos essenciais da inteligência estratégica em desastres*, de autoria do especialista em Inteligência de Estado e Inteligência de Segurança Pública Paulo Henrique Camargos Firme.

Neste quinto número da série, Paulo Henrique Camargos Firme procura responder qual a aplicabilidade da atividade de inteligência em situações de gestão de desastres. Os desastres têm crescido tanto em número de ocorrências, quanto em termos da quantidade de fatores que os condicionam. Diversas são as situações que os provocam, tais como a seca, a chuva, as epidemias e todo tipo de ação humana. Na visão da abordagem social eles são resultados do modo como uma sociedade se organiza e funciona, portanto, eles estão vinculados também a fatores econômicos, sociais, políticos e não somente ambientais. Os desastres se somam aos problemas já existentes da comunidade atingida, tornando o cenário de resposta ainda mais complexo, incerto, dinâmico e com elevado grau de risco à segurança das pessoas, das

instituições e do Estado. São momentos de vulnerabilidade e fragilidade aos quais podem ser atribuídas diversas significações conforme o interesse particular de cada qual envolvido. De forma comparativa, foram estudados e discutidos conceitos, práticas, problemas existentes e modelos de gestão de desastres, bem como os conceitos, os diferenciais, a finalidade e as restrições da aplicação da inteligência enquanto atividade, produto e organização especializada no assessoramento dos tomadores de decisão. Por fim, constatou-se que a inteligência é um recurso que pode ser aplicado na gestão de desastres, desde que sejam levadas em conta a magnitude e a complexidade do fenômeno.

Assim, espera-se que a publicação desta obra contribua para o aprofundamento do debate envolvendo pesquisadores, professores, alunos e a sociedade civil, na organização de conceitos e no desenvolvimento de novas metodologias e práticas que levem ao entendimento de fenômenos e práticas de organizações e que contribuam para a construção de políticas pelos gestores públicos com o uso da inteligência como ferramenta estratégica.

Hélio Hiroshi Hamada

Renato Pires Moreira

Coordenadores da série
Inteligência, Estratégia e Defesa Social

INTRODUÇÃO

Ao longo da história, diversos fenômenos ou situações ameaçaram a sobrevivência ou perturbaram o convívio, a ordem e a estabilidade social das comunidades, estados e países. Assim, fez-se necessário a adoção de condutas diferenciadas na tentativa de evitar que tais fatores se concretizassem. Na impossibilidade de evitá-los, fez-se também necessário a adoção de metodologias específicas que possibilitassem a gestão de suas consequências, de forma a minimizar os danos e prejuízos por eles causados e reconstruir o estado de bem-estar e ordem social.

Apesar de bem antigos, os primeiros desastres relatados são do ano de 1755 conforme dito por Araújo (2012) e Carvalho e Damacena (2013). E, no entanto, o conceito de Defesa Civil é mais recente ainda e advém da Segunda Guerra Mundial. Naquela época estruturas de estado foram criadas para a proteção da população civil frente aos danos e impactos da guerra tendo em vista que elas passaram a afetar diretamente a estrutura dos centros urbanos.

Mas ao longo da história, como evidenciado em diversos estudos, a aplicação da Defesa Civil tem se alterado conforme o contexto social existente e as ameaças vivenciadas. Dos impactos da guerra, aos desastres naturais e hoje com grande destaque os desastres tecnológicos como o rompimento da barragem de Brumadinho tem afetado as pessoas.

De uma visão que os eventos da natureza são as principais causas e que os desastres são a efetivação do destino do universo, as pessoas têm notado que a intervenção humana, o comportamento e maneira de ocupação do meio onde vivemos tem sido um fator de extrema importância para a ocorrência e a potencialização dos desastres.

Por isso, os desastres têm preocupado cada dia mais pessoas e tem sido alvo de diversos estudos e pesquisas.

Dentro desse objetivo para a produção do presente livro, buscou-se estudar e compreender mais sobre desastres, suas causas e consequências. Também foram analisados outros conceitos que a eles estão relacionados, como risco e vulnerabilidade. Com isso, percebeu-se que a ocorrência dele não deveria ser relacionada apenas com fatores externos e naturais, e sim, com uma perspectiva social sobre o problema desastre. Os desastres enquanto fenômenos deixam de ser vistos como fatos isolados, ocasionados somente por motivos naturais. Por meio dessa abordagem, os desastres devem ser encarados como situações provocadas tanto pelo homem, como pela natureza e pela interação entre eles.

Portanto, situações que afetam a ordem social, que provocam danos e prejuízos e superam a capacidade de resposta da comunidade atingida são considerados como desastre e passam a ser encaradas como desastre. Dessa forma, desde a ocorrência de períodos de estiagem que provocam danos a determinadas comunidades até ações terroristas podem ser consideradas como desastre.

Para se ter uma noção da magnitude que os desastres têm tomado em contexto mundial, o gráfico abaixo representa a evolução do número de desastres naturais no mundo entre os anos de 1950 e 2016.

GRÁFICO 1:

Evolução dos desastres naturais no mundo de 1950 a 2016



Fonte: CRED, 2017.

Complementando a visão do gráfico 1, que remete apenas aos desastres considerados como naturais, abaixo está representada a evo-

lução dos desastres tecnológicos, isto é, causados pela ação humana, entre os anos de 1950 e 2016.

GRÁFICO 2:

Evolução dos desastres tecnológicos no mundo de 1950 a 2016



Fonte: CRED, 2017.

Vistos os gráficos, percebe-se a tendência do crescimento do número de desastres no contexto e a necessidade que as pessoas, as organizações e os estados têm de se prepararem para eles.

Como visto, tanto os desastres naturais quanto os tecnológicos têm apresentado crescimento no número de ocorrências. Dentro do período apresentado, os eventos tiveram um aumento brusco a partir da década de 90. A mudança climática aliada aos novos modelos de vida da sociedade no que tange à urbanização, ao crescimento das cidades, à forma de uso e ocupação do solo e aos métodos econômicos e produtivos talvez estejam entre as principais causas dessa evolução.

No Brasil, com base no *Anuário Brasileiro de Desastres Naturais* de 2013, elaborado pela Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil (SEDEC), foram catalogados 493 desastres naturais, que afetaram 18.557.233 pessoas e causaram 183 óbitos, atingindo 4.433 municípios brasileiros (BRASIL, 2014a).

No cenário brasileiro, a seca ocupa a primeira posição em relação ao tipo de desastre enfrentado com o número de municípios atingidos, representando 70,99% dos casos. Tal expressividade se dá pelo elevado percentual apresentado frente aos outros tipos de desastres naturais

relacionados. O segundo colocado são as enxurradas, que representam 6,11% das situações, e as chuvas intensas com 5,91% dos casos.

No Estado de Minas Gerais, as secas afetam em média 157 dos 853 municípios provocando prejuízos elevados como apresentado no ano de 2017 de 5,4 bilhões de reais (MINAS GERAIS, 2019). Ainda em relação ao citado Estado, em 5 anos ocorreram três eventos envolvendo rompimento de barragens de mineração sendo dois deles considerados como grandes desastres com sérios impactos humanos, sociais, ambientais e econômicos.

Dentro desse contexto, o gerenciamento das informações em um cenário de desastre torna-se fundamental para uma boa gestão. Para que o responsável pelas ações de gestão de um desastre tome as decisões corretas, ele prescinde de assessoramento e de informações que demonstrem a realidade e a verdade dos fatos. Decisões fundamentadas em assessoramentos imprecisos, parciais e sem o dimensionamento devido dos fatos conduzirão a caminhos que agravarão as consequências do desastre.

A ideia deste livro surgiu da atuação em diversos desastres que provocou certos questionamentos sobre a necessidade de utilização de técnicas especializadas para que sua gestão seja mais efetiva para a proteção das pessoas e da sociedade. Ele foi baseado no estudo que desenvolvi para a formação na especialização em Inteligência de Estado e Inteligência de Segurança Pública ministrada Associação Internacional para Estudos de Segurança e Inteligência (INASIS).

Como será abordado, a inteligência se destaca quanto atividade especializada para auxílio aos decisores no processo de tomada de decisões em situações críticas e com elevado grau de incerteza.

Como dito acima, a elaboração do livro foi baseada na monografia apresentada curso de especialização em inteligência. Para elaboração dele foram feitas pesquisas bibliográficas e pesquisa documentais sendo utilizadas leis e normas brasileiras que estão relacionadas e, de alguma forma, influenciam direta ou indiretamente a gestão de um desastre.

Para se conceituar, conhecer e entender a atividade de inteligência, foram utilizadas algumas das principais obras que a fundamentam, como os livros de Sherman Kent e Washington Platt.

Também foram analisadas monografias, artigos e publicações relacionadas à inteligência, sua aplicabilidade, abrangência e finalidade. Tais fontes de dados possibilitaram a compreensão sobre a

evolução da doutrina e conhecimento sobre pontos de vista diversos sobre a inteligência.

Como base documental, foram utilizadas leis e normas que regulamentam a existência, os princípios e a estrutura da inteligência brasileira, bem como a doutrina nacional que norteia a aplicação da inteligência no ramo da segurança pública.

O livro está dividido em cinco capítulos sendo o primeiro dedicado a introdução do trabalho, o segundo a discussão sobre questão fundamentais sobre desastres e sua gestão, o terceiro voltado para definição e conhecimento básico sobre a atividade de gestão de informações, o quarto para conhecimento sobre a atividade de inteligência e sua aplicação em desastres e o quinto para as considerações finais.

Desta forma, espero que o leitor goste da leitura e que ela possa lhe gerar boas reflexões sobre o tema.

A série Inteligência, Estratégia e Defesa Social tem por finalidade compartilhar resultados de estudos e pesquisas que tragam para o debate temas que envolvam a atividade de inteligência no contexto estratégico do Sistema de Defesa Social, notadamente formados no cenário nacional por Polícias Militares, Polícias Cíveis, Corpos de Bombeiros, Sistema Prisional e Sistema Socioeducativo.



ISBN 978-65-5589-346-5



9 786555 893465